Bibliotheca Publica
9 - 1920
4

ANNO I FLORIANOPOLIS, AGOSTO DE 1920 N. 3

REVISTA ACADEMICA

ORGÃO DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO POLYTECHNICO

Sciencias, Litteratura e Actualidades

REDACTOR
Alfredo Corrêa

DIRECTORES
Ary B. Machado
Juvenal B. Bacellar

Instituto Polytechnico

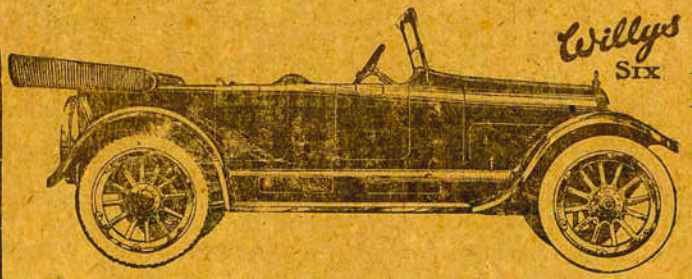
(Reconhecido pela Lei n. 1.169 de 1º de Outubro de 1917)

FLORIANOPOLIS---SANTA CATHARINA

Typ. da Escola Artifices

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

OVERLAND



Bellissimo carro, forte,

de rara elegancia.

Reune a reserva de energia de um grande carro com o flexibilidade de um carro leve.

Possue um magneto de alta tenção, perfeitamente acabado e de sustento economico.

Agentes para o Estado de Santa Catharina

André Wendhausen & C.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Numero 3 Agosto de 1920 Anno I

REVISTA ACADEMICA

ORGÃO DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO POLYTECHNICO

Florianopolis — Estado de Santa Catharina

Redactor — ALFREDO CORREA Directores — ARY B. MACHADO e JUVENAL B. BARELLAR

ASSIGNATURA ANNUAL 5$000 NUMERO AVULSO $500

Instituto Polytechnico

O Instituto Polytechnico tendo adquirido por compra o moderno gabinete electro-dentario do cirurgião dentista dr. Achilles Wedeckin Santos, e installado o mesmo no andar terreo do predio que occupa,á Rua João Pinto, procurou dar assim aos alumnos do Curso de Odontologia possibilidade de praticar a arte dentaria, cuja theoria lhes é já leccionada por mestres taes como os exmos. srs. lentes dr. Joaquim David Ferreira Lima lente da 1ª. cadeira: Elementos de Anatomia descriptiva Anatomia descriptiva e topographica da cabeça.

Dr. Donato Mello, ex-lente da Escola de Pharmacia e Odontologia de Alfenas, lente da 2ª. cadeira: Elementos de Htstologia.

Dr Remigio de Oliveira, lente da 3ª. cadeira. Elementos de Physiologia e de Pathologia geral.

Dr. Alvaro Antunes Ramos, lente da 4ª. cadeira. Clinica dentaria com technica odontologica.

Dr. Achilles Wedeckin Santos, lente da 5ª. cadeira: Prothese dentaria.

Dr. Alfredo Araujo, lente da 6ª cadeira: Hygiene, sobretudo da bocca; Noções de microbiologia.

Dr. Ricardo O'Donell, lente da 7ª. cadeira: Pathologia dentaria; Estomatologia.

Dr. Bulcão Vianna, lente da 8ª. cadeira: Materia medica e Therapeutica dentaria, tendo como substituto em exercicio o Tenente Dr. Orlando Parente da Costa.

Porem a digna Congregação do Instituto Polytechnico teve outro intuito na organisação d'este gabinete dentario. Lembrando-se dos serviços semelhantes organisados em outras cidades adeantadas do Brasil, decidiu de organisar o serviço gratuito dental escolar e dirigiu a este effeito um officio ao exmo. sr. Director da Instrucção Publica, depois de ter uma commissão composta do director dr. Augusto Fausto de Souza; thesoureiro interino dr. Armand A. Knaught e sub-secretario dr. Achilles Wedeckin Santos, estado em palacio para informar a S. Ex. o Dr. Governador do Estado, d'esta decisão da Congregação. Este serviço foi tambem estendido ás praças da guarnição federal, conforme officios expedidos ao Commandante da Guarnição e Commandante da 10ª Bateria de Artilharia de Costa, aos marinheiros da Capitania do Porto e da Fortaleza de Santa Cruz, alumnos da Escola de Aprendizes Marinheiros, conforme officio expedido ao exmo sr. Capitão do Porto; alumnos da Escola de Aprendizes Artifices, conforme officio expedido ao seu Director; praças da Força Publica, conforme o officio expedido ao Commandante.

O relevante serviço prestado assim não somente á mocidade escolar da capital, mas tambem ás praças da Força publica Estadual e ás praças da Guarnição Federal e marinheiros da Capitania do Porto e da Fortaleza de Santa Cruz, etc, será certamente apreciado não sómente pelo honrado Governo do Estado mas tambem pelo Governo Federal.

Estes serviços acarretarão grandes despezas ao Instituto Polytechnico, que atè hoje sò goza de uma subvenção estadual de 6 contos de rèis.

Esperamos tambem que o Governo Federal em vista dos relevantes serviços assim prestados à Guarnição Federal da capital e marinheiros e estabelecimentos escolares dependentes dos Ministerios da Marinha e da Agricultura, ajudará tambem financeiramente ás pesadas despezas do Instituto, renovando lhe para o anno de 1921 o auxilio de 20 contos de rèis, do qual o Instituio tanto precisa para manter estes serviços que concorrem finalmente para a saude dos nossos bravos soldados, marinheiros e dos futuros marinheiros da Escola de Aprendizes Marinheiros.

Contamos com os exmos. srs. Ministros das pastas da Guerra, Marinha e Agricultura, para amparar junto aos membros das Commissões da Fazenda da Camara e do Senado o pedido de um credito de 20 contos de rèis, em favor do nosso unico estabelecimento de ensino superior.

O horario do consultorio dentario a vigorar de 1º de Setembro em diante serà o seguinte:

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ALUMNOS DAS ESCOLAS DA CAPITAL:

Segundas, quartas, e sextas feiras, das 8 às 10 e das 14 às 16 horas.

PRAÇAS DA GUARNIÇÃO FEDERAL E ESTADUAL:

Quintas e sabbados, das 8 às 10 e das 14 às 16 horas.

MARINHEIROS DA CAPITANIA DO PORTO, DA FORTALEZA DE SANTA CRUZ E DOS DA ESCOLA DE APRENDIZES:

Terças e sextas feiras das 10 às 11 horas da manhã.

ALUMNOS DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES:
Quintas feiras e sabbados, das 10 ás 11 horas da manhã.

CLINICA GRATUITA PARA PESSOAS INDIGENTES:

Terças, quintas feiras e sabbados, das 12 às 13 horas.

—

Podemos tambem adeantar que a Congregação do Instituto está tomando as necessarias providencias afim de montar, com apparelhos modernissimos gabinetes de Physica e Chimica,para offerecer aos alumnos dos Cursos de Pharmacia, Odontologia e Agrimensura, meios para completar praticamente o ensino theorico que jà lhes è ministrado n'estas disciplinas.—Estas novas e pesadas despezas que o Instituto Polytechnico vae fazer, mostra bastante com que espirito de dedicação acha-se animada a egregia Congregação do Instituto, em pròl do desenvolvimento sempre crescente dos estudos superiores no nosso querido Estado de Santa Catharina.—Ella terà assim bem merecido do reconhecimento do povo catharinense.

(Da «Republica» de 24 de Agosto de 1920)

O Recenseamento

Preencher as listas censitarias è um dever moral de disciplina civica e uma obrigação que se impõe a todos nós.

O recenseamento independe de qualquer outra medida administrativa mas do exito, porem, depende a grandeza da patria.

O Brasil não pode na ausencia de bôas estatisticas, promover com segurança o seu proprio progresso. visto que este só é bem orientado quando não escasseiam elementos seguros de informações acerca do paiz e de seus habitantes

Minha filha Delorme

Cinco annos, hoje. E' um colibri, um pedaço de sol.

A aurôra que doira os montes e as flores que rescendem pelos prados não têm maior candura, nem melhor encanto. E' borboleta e cigarra.

Porque voeja desde o romper da manhã; porque sómente à noite, na sua caminha de ferro, deixa de tagarellar.

E' a inconsciencia começando a fazer-se gente.

Si se bate por um ideal, esse ideal deve ser a travessura. Si faz digressões philosophicas será, com certeza, para estranhar, às vezes, que lhe mutilem a liberdade.

Bemditos annos. Bemditos o egoismo e a estupefacção dos pais.

Que : não terà transcorrido, de espirito, com enlevo, a maravilha desse maximo poema que vae da creancinha ao avô, num desdobramento infinito de alegrias, de magôas e esperanças, entrelaçadas na perpetuidade do affecto, rutilando, commovendo, exaltando, repetindo para todo o sempre, no tempo e no espaço, a delicadeza consternada da perfectibilidade sentimental?

E', infallivelmente, em toda a parte, em todas as èpocas, a mesma escala ascençorial da concentração da raça.

O noivado è o inicio da espiral infindavel. Na fugacidade das illuzões,—a curva de uma ancia. No ardôr feito subtileza,—o requinte do carinho.

Depois è a fusão. E desde logo, no rithmo constructor dos sexos, afflòra, deliciosamente, a perspectiva do anjo que outros anjos hão de trazer, um dia, do cèo, soando as suas trombetas brancas.

Homem ? Mulher ? Qual o nome ?

Mais tarde é o vagido estridulando pelos aposentos na intregalização excelsa do lar. Ha mais uma vida na terra. O casal desdobrou-se, cumpriu a divina missão do amor.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Repetem, então, os devaneios interminavelmente.

—Tão vivo ! Que lindos olhos que tem ! E a boquinha, tal qual a do pai. E quando tiver seis mezes... E quando fizer um anno... Muito interessante, pois não ? Aconchegados, supremanente felizes, supremanente dignos, na bondade evangelica dessa felicidade que è a mais sublime, mais perfeita e mais consoladora, os pais se entreolham, se entrelaçam, brilham ufanos na innocencia do botão entre rendas, fazem conjecturas, seguem-lhe, para alem do berço, a trajectoria do crescimento, imaginando attitudes, a entrada triumphal no mundo pela scintillação da intelligencia e do caracter.

O sonho se prolonga, cresce, avulta, se distende, se renòva, aviva-se de tonalidades bizarras, vôa, refulge, vai, volta, fica pairando, tremendo, como poente de luz na amenidade de um embevecimento langue...

Ella, a Mãe santificada, rainha e deusa creadora, fonte sagrada de todos os seres pelo baptismo da dôr, martyr generosa na continuação da vida, se revê, mansa e solicita, na bonequinha ainda informe que è o sangue de seu corpo e a bençam millenar da carne.

Soberbo ! Nada mais, na terra ou nos cèos, entre rotos e opulentos, encerra tanta belleza, contem igual prodigio de altruismo e piedade, de honrada alegria e nobre vaidade.

Um filho. Quanto orgulho na mudez da contemplatividade peterna !

Uma filha. Que grandioza percepção do caminho extremo com que será preciso ampara-la.

Mais pequenina do que ella, industrialisa a abelha o seu favo. E muito menor ainda, simples pingo marron a mecher-se, a andar ligeirinho, levè e leve, para baixo e para cima, é tambem, a formiga, o atomo scintillante da previdencia.

Mas a filhinha, essa, é ponto de luz que sente frio e que o vento pode apagar. E' violeta a resguardar dos arbustos silvestres. Não n'a protejam e perecerá. Não n'a animem e definhará na frialdade do exilio.

Que maravilhoso poema, quanto affago e quantas apprehedsões na criação de um filho !

Olho Delorme. Cinco. annos. Autoritaria, meiga, voiuntariosa. Scintilla nas advertancias, surprehende na agudeza da percepção. Posta-se á mesa com dignidade. Faz diplomacia. Tem phrases. E' a menor no bando das amigas, mas quer ser quem manda. Selleciona. Admoesta. Preambula uma literatura de historietas.

—Illusão? Talvez. Mas é assim em todos os lares. Não ha filho que não seja, na visão do extasi paterno, um conjuncto de seducções.

Ha, porem, transverberando no espirito, as interrogações da duvida em relação ao futuro.

A existencia é o mistero, e diante delle o affecto progenitor se queda, perplexo. Agora é a creança. Amanhã será a mulher. São breves os limites do trajecto e basta uma gota de fél para crear a tréva.

Ah, só quem nunca teve uma filha, uma creaturinha debil em cuja defesa cada pai enfrentaria o universo, ignorará a devassa da perquirição afflictiva com que se quer ouvir, do caos do porvir, a decifração dos acontecimentos.

E' preciso ter uma filha para conhecer, para sentir o pavor das ciladas mudanas, a revolta contra a silhueta do perigo adunco que paira em todos os cantos, as garras ingalfinhadas, insaciaveis, implacaveis, indifferentes ao lucto e as lagrimas, semeadoras fataes da desgraça, cégas e scepticas, monstruosas e triumphantes na obra de devastação.

Um filho é um homem, uma força. Tem que ser uma vontade efficiente. Ha de atravessar o vendaval, o olhar por sobre os escombros. impavido, erecto, firme, dominando os accidentes como um guerreiro.

Mas uma filha! Si o homem é o bronze, a mulher é apenas o coração. O vidro que pode quebrar-se, a flôr que se nutre da bondade do affecto.

Por que?

Porque a sociedade é o erro abominavel da sentimentalidade antiga. A escrava branca de antanho permanece na escrava amada do presente. Ella é o bem supremo, mas tem que ser a submissão. Não escolhe. Não impõe.

Com o onus da operosidade radicou-se, no homem, o privilegio egoistico e do mando. Elle é o senhor absoluto, a quantidade economica que decide, que orienta, que exige, enquanto á escrava fica apenas o direito de amar.

—Que fazer?

Reagir. Construir na mulher debilidade e dependencia, a mulher forte e autonoma, a mulher de uma sociedade nova, gloriosa na sua integridade individual para a escolha do amôr, com o seu logar positivo no globo, capaz da productividade que o sexo comporte, soberana pela edificação, por si propria, do amparo contra a precaridade, mais altiva, mais resistente, mais encantadora.

O instincto da posse e o espitito cavalheresco dos seculos fizeram-n'a o ideal encontecedor da aspiração masculina, o desejo, o devaneio, o soffrimento e o conforto, zelo e o odio, o sacrificio, o crime, a loucura, o arremesso incontivel dos desastinos assombrosos, o manadouro resplendente de concepções immortaes. Nada lhe excede no poder de absorpção.

As multiplas e estupendas expressões do mar; o espectaculo peregrino do infinito na magna apotheose dos astros e dos planetas; a floresta no imperio das aguas encachoeiradas e na omnipotencia da vegetação: a estatuaria no contorno inedito do bronze e do marmore; a pintura na sua mais empolgante revelação; a musica, o livro, o espasmo das glorias pessoaes, a riqueza, o poderio, tudo que de maior e mais bello se contem na naturesa e no engenho huamno, não agita, não prende, não impulsiona tanto como o explendor da mulher preferida com delirio, solicitada nos impetos definitivos da consagração do amôr.

Mas . . . o postergamento da barbarie tral-a amarrada ao jugo e ao capricho sinistro do homem-Vem sempre, em tudo, depois do esposo. E' princesa e prisioneira.

Urge protestar, fazer a campanha da reivindicação, trazer a mulher para o seu posto de indepencia, preparada para caminhar, apparelhada para não assistir vencida e inutil, o desmoronamento do lar no momento em que se vir só.

E' tempo de acabar o romance que fez della a grande victima social, para completa-la pela victoria total da justiça, na sua magnificencia de noiva, de esposa e de mãe.

Crispim Mira

Rio, Julho, 916.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Dr. José Rocha Ferreira Bastos

A 18 do corrente tomou posse das altas funcções ce Procurador Fiscal do Estado, em substituição ao Sr. Dr. Ivo d'Aquino, no edificio do Thesouro do Estado, em presença do seu Director e demais funccionarios o Dr. José Rocha Ferreira Bastos.

O Dr Ferreira Bastos,joven ainda de 23 annos de idade, já desempenhàra, em 1918. as funcções de Promotor Publico da Comarca de Campos Novos e mais tarde as de Delegado da 1ª Região, cdja séde é em São José, funcções estas, desempenhadas com o maximo escrupulo e rectidão.

Por mais de um anno exerceu o cargo de Promotor Publico da Capital, vencendo com denodo e intelligeucia todos os obstaculos e difficuldades que neste interin se lhe antepunham, bem como ao accusar, com vehemencia e pujança de palavras, um rèo, cujos dictâmens de sua consciencia clamavam pela absolvição daquelle infeliz.

O nomeado foi alvo de innumeras felicitações durante o dia, pelo motivo da sua acertada escolha

"Revista Academica" apresenta ao illustre Procurador Fiscal do Estado e seu dedicado amigo, as mais sinceras felicitações.

Alfredo Corrêa

Transcorreu a 25 do corrente, o anniversario natalicio do joven e talentoso doutorando em odontologia Alfredo Corréa, illustrado redactor desta revista.

E' um moço dotado de excellentes qualidades, um amigo leal e franco e um estudante perseverante e intelligente, o que lhe permittiu vencei os annos antecedentes com raro bailhantismo, tendo sido alvo dos mais significativos elogios por parte dos seus mestres e collegas

O Alfredo, que è um dos fundadores da «Revista Academica», à qual vem dando uma oriéntação digna de nota, prodigalisando aos seus leitores em artigos bem elaborados,boas horas de leitura, como complemento da sua linda educação, vem impondo-se. cada vez mais e mui merecidamente, ao conceito dos seus conterraneos

Existencia bastante venturosa,desejam-lhe os seus companheiros de redacção.

Florianopolis. Agosto, 1920

Juvenal Bacellar

Prehencha com criterio e confiança as listasce nsitarias, pois que ellas serão incineradas, e praticará um acto de patriotismo.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Do livro "O Poder da Vontade" de Samuel Smiles

Sacco vasio, diz o proverbio, *não se tem em pé*, e o mesmo acontece com o homem endividado.

O credito faz de tudo uma tentação e è tambem muito difficil vêr-se um homem endividado que seja veridico: tal é a razão por que diz o proverbio, que *a mentira viaja de garupa com as dividas*. O devedor vê se com effeito obrigado a buscar desculpas, e talvez tambem a inventar mentiras para adiar o pagamento do seu debito. Todo aquelle que quizer cumprir a sua resolução de não se endividar, ponha muito cuidado em não contrahir o primeiro compromisso; porque a facilidade com que foi contrahido o primeiro è, muitas vezes, uma tentação para o misero devedor contrahir segundo, terceiro, e assim por deante, até ver-se em taes apuros, que nenhum esforço tardio da sua energia ja não possa valer.

O primeiro passo nas dividas é como o primeiro na mentira: obriga-nos quasi invariavelmente a ir por diante, porquanto cada divida é seguida de uma nova divida, assim como cada mentira é seguida de uma nova mentira. O pintor Haiden, quando em decadencia, reconhecera a verdade do proverbio: *Quem tem dividas tem cuidados*; e eis a nota significativa que elle consignou no seu diario:

«Aqui começam as dividas e os compromissos que até hoje ainda não pude nem poderei jamais satisfazer». . . .

O Dr Johnson era de opinião que as dividas contrahidas na mocidade são a ruina da idade madura. Pronunciou elle, sobre este assumpto, palavras mui judiciosas e dignas de memoria: « Não vos acostumeis, dizia Johnson, a considerar as dividas como um simples inconveniente; bem depressa reconhecereis que ellas são uma calamidade. A pobreza nos priva de tantos meios de fazer bem e torna-nos a tal ponto incapazes de resistir ao mal, physico e moral, que devemos evital-a p r todos os meios honestos... Seja pois o vosso primeiro cuidado não dever a menor quantia à pessôa alguma.

Tomae a rezolução de não ser pobre, e para o conseguirdes, por muito avultada ou modesta que seja a vossa fortuna, gastae menos.

A pobreza é a maior inimiga da felicidade, destróe infallivelmente a liberdade, inhabilita nos para a pratica de certas virtudes e nos torna summamente difficil o exercicio de outras».

Langsdorff-Caldeira

(Um trecho da monographia inédita "S. JOSÉ Do Povoado á Cidade (1750-1856

Em 1801 governava a Capitania o experimentado Cel Joaquim Xavier Curado. Administração de serviços valiosos e de grandes vantagens para o erario publico foi a desse prestimoso e valente soldado.

Um sopro de vida saccudio a freguezia graças às medidas governamentaes de Curado, entre ellas o tributo de um alqueire de farinha para cada enxada, contribuição até então dependente do criterio dos commandantes districtaes. Folgaram os colonos açoritas e madeirenses com a orientação segura do governador, e a freguezia se viu em exellentes condiçõees de vida.

Uma expedição russa visitou-nos em . . 1804, na sua derrota á costa noroeste da America do Norte, onde Alexandre I tinha territorios a explorar. O Cel. Curado foi solicito em prover, no que haviam mister, os navegantes russos, tornando-se merecedor da mercê de general dos exercitos slavos e recebendo, como presente, valioso annel de brilhante. Honrarias bem merecidas estas.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Certa noite na casa do governo, num saráo «á genuina moda portugueza», tomando «herva do matto» na sua cuia de verniz e arabescos, descançando por momentos a «bomba» de prata, Curado contou a Langsdorff, naturalista da expedição, a vida de estudos de Matheus Cardoso Cardeira, (*) entomologico Joséphense, ignorado, alli nos Barreiros.

Longsdorff, aproveitando as semanas da *parada*, emquanto preparavam nos barcos a mastreação avariada, procurou visitar Matheus Caldeira, na sua deliciosa vivenda praieira.

E assim fez O lar de Matheus Cardoso Caldeira põe uma nota de brilho significativo na vida catharineta de então. A cavalleiro da praia, rodeada de pomares, com roça cuidada ao fundo, alteava-se a vivenda pitoresca do entomologico.

Langsdorff, ao penetrar na casa, confirmou, agradecido, o alto conceito de affabilidade e attenção em que elle tinha os governados de Curado. As filhas de Caldeira, «n'uma rustica innocencia cheia de graça», ao chocalhar dos buzios cantaram arias do nosso *folk-lore* que muito agradaram ao sabio europeu. Um passeio pela praia, o admirar a lua muito redondo e clara a surgir Antão acima, e uma ceia farta e variada, terminaram o primeiro dia do hospede illustre.

Na manhã seguinte, o homem da sciencia acompanhou o paciente entomologico numa batida aos insectos, deixando-nos paginas de enthusiasmo que relatam as maravilhas de então. (*)

"Os elevados troncos, diz elle, cujas frondes se enramavam de sombria folhagem, e cujos galhos estavam cobertos de flores e de fructas, produziam em mim uma impressão muito singular, e bem assim as exquisitas trepadeiras, que marinhavam até as grimpas das arvores immensas, e as mil variedades de parasitas que, ora aqui, ora alli, se entreteciam em grinaldas lindissimas.

A exuberante natureza, que alli zombava da mais desvairada noção que da fertilidade se pode conceber, excedendo-se na mutação das côres e na formozura das ramagens, animava ainda aquellas mattas duma infinidade de creaturas differentes; mamiferos, aves, insectos e amphibios que, nós europeus, raramente temos o ensejo de contemplar, empalhados ou conservados em alcool nos grandes museus; então despertavam, vivos, a cada momento á minha curiosidade.

Aqui, á direita, eram papagaios, de varios tamanhos e côres, que ariscos e rapidos, passavam voando, com gritos estridulos; alli, á esquerda, um tucano de bico monstruoso e peito empennado de vermelho ou de amarello, ignorante de qualquer perseguição, devorava os fructos de uma arvore proxima e para mim desconhecida; mais de dentro do matto soava o clamor e o berreiro dos macacos; aos meus pés abriam-se as tocas dos tatús, e logo era uma borboleta multicor, maior do que um passaro, que ia, em silencioso adejar, de flôr em flôr; ou um colibri que sugava, zumbindo as azas, o mel das corollas redolentes; aqui uma cobra venenosa colleando atravez da estreita se nda, assustava ao viajante forasteiro, emquanto a celeste harmonia das brilhantes aves canóras enchia de delicias e de enlevo os meus ouvidos.»

. . . . . .

Laercio Caldeira

(*) Será filho de Francisco Xavier Cardoso Caldeira? Será o proprio Francisco Xavier? o "Xavier dos Passos," naturalista catharinense, que falleceu em 1810?

(*) Vide a Rev. Inst. Hist. S. Catharina, v. IV. Uma visita á S. Catharina- A. de Carvalho.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

GALERIA DOS PROFESSORES
Do Instituto Polytechnico

DR. ALFREDO DE ARAUJO

O Dr. Alfredo de Araujo esforçado e competentissimo Inspector Veterinario neste Estado, muito conceituado clinica nesta Capital e cidades visinhas, exercendo a sua profissão com indesviavel criterio e proficiencia, lente da 6ª cadeira do Instituto Polytechnico, isto è, de Hygieue e Microbiolopa, de cujo estabelecimento è um dos seus fundadores, e onde, em aula, o illustrado facultativo tem revelado, eloquente e sobejamente, a pujança do seu profundo saber, é um homem de senso e espirito culto, cuja personalidade se distingue pela grandeza dos seus actos, pela firmeza inquebrantavel das suas attitudes e pela indesmentida pureza de sua conducta.

Desde a longinqua Amazonia, «esse manancial de fragores subtis e languidos, ou penetrantes e fortes, em cuja serena immensidade das aguas fabulosas do fabuloso Amazonas, trepida a massa do cardume viageiro de pirapitingas», até esta insula de encantos, onde vibra, na verde coma da esguia palmeira, o piar estridulo e recortado da uivea araponga, onde a florida primavera se faz annunciar pelo cantar sereno do meigo sabiá das mattas immarcesciveis e cerradas, onde todo o ser, por mais pequenino e debil que seja, freme e palpita, onde tudo é vida, è graça, è harmonia, que o Dr. Araujo vem trilhando por um caminho recto e innundado de luz, deixando á sua passagem os mais lucidos vestigios, que bem traduzem a sua honradez, a sua elevada capacidade, a que se soube impôr com firmeza e dignidade.

Diplomado que foi pela Faculdade de Medicina da Bahia, em Sciencias Medico Cirurgicas, em 1889, partiu para São Paulo, onde clinicou cerca de dez annos, exercendo com intelligencia, diversos cargos profissionaes e prestando relevantes serviços á saude publica de muitas cidades Daquelle Estado, por occasião das Epidemias de fébre-amarella que grassaram em quasi todo o Paiz. Mais tarde clinicou durante doze annos em Manáos, onde exercêra, a convite da Santa Casa de Mesiricordia, o cargo de Medico da 2ª Enfermaria de Cirurgia, tendo sido tambem, Medico Legista da Policia, Director do Hospicio de Alienados, Medico da Penitenciaria e professor cathedratico da Universidade de Manàos; na capital do Estado do Pará exerceu a sua clinica durante cinco annos, onde fôra contractado pelo Governo Federal para desempenhar a

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

funcções de Medico da Guarnição Militar do Pará e, logo depois, nomeado Inspector Veterinario do 1· Districto, o qual comprehende Amazonas e Pará, donde fôra ultimamente removido para este Estado, por interesse do serviço publico.

«Revista Academica» sente-se summamente feliz em estampando a photographia do Dr. Alfredo P. de Araujo que, alem de ser um dos mais dedicados lentes do Instituto Polytechnico, è um dos seus bons amigos.

A. Corrêa

Odontolando

Carlos Jorge Freyesleben

Cursa a odontologia no Instituto Polytechnico o Sr Carlos J. Freyesleben, onde tem dado irrefutaveis provas de intelligencia e perseverança.

Este joven estudante possue já uma pratica admiravel em sua bella profissão e uma excellete clientela nesta Capital, onde trabalha ha alguns annos, tendo sempre merecido a confiança depositada por todo aquelle que tem necessitado do seu valioso concurso

Estampando a sua photographia, a «Revista Academica» pretende patentear-a sua amizade

A proposito da innervação da dentina

Desde os tempos os mais remotos que a carie dentaria vem sendo objecto de estudos e pesquizas, por parte dos mais antigos povos até os da epocha actual, ainda que aquelles della se tivessem occupado duma maneira puramente empirica e estabelecido uma therapeutica de charlatanismo, duma medecina fundada sò na experiencia.

Esse empirismo, porem, teve o seu limite:—a «Renascença.»

Do periodo da Renascença a esta parte que o estudo da carie dentaria vem se enriquecendo constantemente de grandiosos surtos de progresso. Essa affecção que acommette o systema dentario, deixou de ser considerada como «uma alteração de ordem puramente chimica, resultante da presença de um agente acido na bocca,cuja acção o dente soffria de uma maneira inteiramente passiva.»

Esta é a «theoria chimica», sustentada por Harris, Magitot e outros, demonstrando este ultimo, por meio de provas experimentaes, a producção de caries artificiaes com o emprego de agentes chimicos, o que fez com que os sectarios de tal theoria acreditassem na veracidade de sua asserção.

De 1600 em deante a questão tomou uma orientação completamente diversa daquella em que, mesmo os grandes mestres, como Hunter,Fauchard, etc. sustentavam, a supposta analogia do tecido osseo com o tecido dentario, analogia esta que fôra reconhecida como inteiramente erronea, graças aos progressos da anatomia, da pathologia e da histologia, que vieram elucidar, duma maneira bem patente, a falta obsoluta de laços de identidade entre taes tecidos.

Underwood e Miles, em 1881, formularam a theoria «chimico parasitaria», a quarta, que veio desthronar as trez precedentes (respectivamente »vitalista, chimica e parasitaria») e que è hoje a geralmente acceita, cuja principal proposição dentre as quatro das quaes ella fôra concebida, veio, sobremaneiramente, elucidar a questão, atè então vacillante, da origem da carie dentaria: «A carie è devida aos acidos formados pela actividade dos micrococcus e bacterias; esses acidos retiram os saes de cal, emquanto que as substancias organicas offerecem um alimento e um meio favoravel aos proprios micro-organismos».

De posse da importantissima obra que encerra esta theoria, torna-se—nos facil affirmar com precizão, quaes as causas predisponentes da carie, pois que a theoria «chimico-parasitaria» è rigorosamente verdadeira, segundo os mais conhecidos autores da èpocha.

. . . . . .

Como è sabido, o dente atacado de uma carie do 2º grão superficial, na maioria das vezes, não accusa dôr as contacto da sonda.

Esta mesma carie pòde accusar uma dôr, quasi sempre insupportavel ao contacto do mesmo ins-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ru ento, o que constitue para o clinico uma sèria difficuldade a vencer—a «hyperesthesia da dentina».

Emquanto a affecção não attinge a zona de dentina immediatamente em contacto com a polpa, a sensibilidade permanece no seu estado normal, isto è, physiologico, mas, desde que esta zona foi attingida, isto é, desde que a polpa se encontra interessada pela approximação da carie, ainda que não haja contacto immediato ou desnudação, aprecia-se uma alteração mais ou menos notavel desse orgão, manifestada pelo augmento de sua sensibilidade, produzindo dôres sob a acção de mudanças thermicas, do assucar, dos acidos etc.

Esta condição intermediaria entre a sensibilidade normal da dentina e a desnudação da polpa, condição que é, por assim dizer, transitoria entre os estados normal e pathologico, produzida pela desnudação do orgão, é assaz difficil de definir, como dizem preclaros autores.

Retzius sustenta que as terminações nervosas da polpa estão em relação de contiguidade com os odontoblastas e, como sabemos, estes emittem um dos seus prolongamentos pelos conaliculos da dentina, constituindo assim as «Fibras de Tomes», o que pôde, é bem possivel, trazer os principios para a definição daquella condição intermediaria supra citada.

Louis Jack explica, duma maneira puramente theorica o exagero da sensibilidade da dentina, demonstrando, de uma maneira bem acceitavel a mesma relação entre o esmalte e a dentina e a que existe entre o epiderma e o derma subjacente, sendo o esmalte um orgão de protecção, como tambem o é o epiderma.

A dentina sendo exposta ás irritações acidas do meio ou de detritos alimentares, augmenta a sua sensibilidade.

A hyperesthesia da dentina, porem, sò sedá por irritações continuas, ao passo que o derma exposto pela suppressão traumatica do epiderma, torna-se muito doloroso sob a acção de qualquer agente ou impressão exterior.

Considere-se todavia, que a sensibilidade do marfim é augmentada nas suas camadas profundas.

Diversos autores têm estabelecido differentes principios com o fim de explicar esta asserção.

Assim é que Boll e seus partidarios sustentam que as fibrillas nervosas da polpa penetram na dentina, atravessando-a em toda a extensão, e terminando nas camadas mais superficiaes, proximo do esmalte.

Outros, como Magitot, Tomes, Smith, etc. asseguram que a cellula nervosa da polpa está em relação directa com os odontoblatas, considerados por taes autores, como verdadeiros orgãos sensoriaes.

Gerard estabelece differentes camadas:

1ª a «osteo-dentina» com seus scleroblastas formadores, que estabelece uma passagem entre o tecido osseo e a dentina;

2ª a «vaso-dentina,» provida de vasos sanguineos;

3ª a «fibro-dentaria,» rica em fibrillas:

4ª a «dentina verdadeira,» caracterisada pela ausencia de cellulas e a presença de seus prolongamentos.

Si me fosse dado expor a minha fraca e pallida opinião sobre as asserções acima, diria que estou de pleno accordo, ou melhor, que julgo mais razoavel o mode de pensar do illustre mestre Boll e seus partidarios: a dentina, sendo atravessada em toda sua extensão pelos feixes de fibrillas nervosas, as quaes provêm da polpa dentaria, nada é mais razoavel do que acreditarmos que estas febrillas emprestam áquella parte do dente, a sua sensibilidade; sensibilidade esta que será maior ou menor, segundo maior ou menor for a profundidade da carie ou do estado de irritabilidade da polpa.

A. Corrêa

Dra JUDITH DINIZ SANTOS

Pelas primeiras horas do dia 24 do corrente, quando o sol resplandecia no horizonte, espargindo uma luz diamantina, banhando em prata a nossa bahia, echoou dolorosamente em toda Florianopolis, de bocca em bocca, a triste noticia do fallecimento da distincta Dra. Judith Diniz Santos, provocando n'alma de todos que a conheciam uma profunda consternação, Possuidora de uma intelligencia aprimorada, de um caracter impolluto e de um coração magnanimo, tornou-se, por isso, uma creatura das mais populares e das mais estimadas desta terra. Diplomara-se pela Escola Normal de Florianopolis, depois de um brilhante e solido curso e, mais tarde proseguindo em seus estudos, concluira triumphalmente o curso de Odontologia no Instituto Polytechnico, merecendo os maiores louvores que lhe dispensaram os seus mestres. — Presidente que era da Filial da Cruz Vermelha Brasileira, n'esta capital, teve occasião de patentear, em taes funcções, mais uma vez as bellas provas de caridade, da sua acção prestimosa e abnegada do seu devotado amôr ao proximo, auxiliando, por occasião da «Grippe» todos, os entes necessitados, não descurando esforços, não vacillando ante o perigo eminente. —Ultimamente exercia, com grande proficiencia as funcções de professora do curso primario da Escola de Aprendizes Artifices, onde gosava de grande sympathia e amizade, quer por parte dos seus companheiros de labuta quer por parte dos seus discípulos.—A extincta, ha um anno, casára-se com o Sr. João Santos, mostrando-se sempre uma espoza exemplar, affrontando com altivez e dignidade todas as rajadas impetuosas trazidas pelas impiedades do "Infallivel", estimulando o seu companheiro ás luctas nobres, á conquista do porvir, cuja morte veiu fazer orphã uma criancinha ainda recemnascida.

Ao enterramento da finada, alem de uma multidão de amigos seus, compareceram os representantes do Sr. Dr. Governador do Estado. A banda musical da Força Publica, fez ouvir durante o trajecto, sentindas marchas funebrês.

O ataúde e o carro funebre, estavam completamente cobertos de flores.

As creancinhas pobres prestaram à querida morta uma emocionante homenagem:-muitas flores, acompanhadas de um cartão com os seguintes dizeres: «A' Mãe dos pobresinhos, as nossas flores banhadas de lagrimas.»

A' Exma familia da extincta, apresentamos os nossos profundos sentimentos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Puerilidades Floridas

Preguiçosamente recostado numa cadeira que me não offerecia grandes commodidades, eu lia, satisfeita e despreoccupadamente o numero seis do excellente semanario «Terra», que aqui se edita, quando, logo ao encetar a leitura do artigo «Artes e Letras», senti a vista annuviada, como que embaralhada ... Fechei os olhos e tornei a abri-os em seguida, para certificar-me si, de facto, ali estava escripto o que, com grande espanto meu, eu havia lido.

Julguei, a principio, ter ingerido, ao jantar, uma demasiada porção de «roast-beefs», sem haver, previamente, feito a devida digestão buccal, o que, aliás, seria preferivel; mas, infelismente, a causa do phenomeno de que eu fôra acommettido, tivéra uma origem mais complicada, talvez motivada pela impressão assás desagradavel que recebi ao fitar qualquer cousa que me contrariou sobremaneira; impressão esta que transmitti immediatamente ao centro do systema nerveso, graças á acção reflexa dosnervos sensiveis.

Reli o lido e, máu grado meu, tudo, outra vez, se me deparava bem legivel, bem claro, cujas letras pareciam-me cada vez maiores ...

O Sr. A. Flores, por certo Altino Flores, um dos illustrados directores d'quella revista, com estas phrases descortezes e repassadas de maldade, assim se exprimira, por aquelle mesmo artigo, pretendendo d'ellas fazer-me merecedor:

«Dada a falta de sinceridade que hoje se vai verificando em todos os lugares, os insinceros vão cada vez mais alargando o seu vocabulario elogioso e hypocrita; e è desse vocabulario que estão cheios os artiguelhos rabiscados de enfiada por meninotes que querem estadear philaucias literarias e se acostam a este ou áquelle autor, cantando-lhes sonoras loas ... Ainda ontem os meus olhos se deliciaram com estas linhas, topadas numa revista (a Revista Academica) daqui e escriptas a proposito da obra dum jornalista catharinense: (C. Mira) Os primoves do seu ete»

Nada, porem, do que disse o illustre literato, com o fim de redicularisar-me, (não sei porque razão) é verdade.

Primeiro que tudo porque me não conhece e, por conseguinte, não lhe assiste o direito de qualificar-me de insincero; segundo:—si fiz elogios ao livro de Crispim Mira, foi pela tão simples quanto plausivel razão de admirar devéras a sua invejavel arte de escrever; terceiro:—não tenho por costume, nem necessito em absoluto, me acostar ou cantar sonoras ou mesmo insonoras loas a quem quer que seja: digo o que sinto e não aquillo que, por vias claudestinas, possa vir a trazer-me algum provento.

Talvez, si eu mais soubesse, esquecesse essa diviza.

« Hoje em dia repete-se muito a miudo que «saber é bom»; mas isto não é somente verdade quanto ao saber: o mesmo se poderia dizer do fanatismo, do despotismo, da ambição, como alguem já disse.

"O saber por si só, si não fosse discretamente dirigido, contribuiria, sem a menor duvida, para tornar os perversos ainda mais perigosos, e para fazer da sociedade, onde o considerariam como o supremo bem, um verdadeiro pandemonium ! »

Tinha constado que o Snr. Altino havia resolvido não mais atacar a ninguem com a sua penna sempre envenenada, sempre jubilósa de sizanar, eternamente zangada, indescançavelmente irritada, depois que se fizera espirita, o que foi recebido como um milagre operado pela piedosa seita de Alan-Kardec.

«Conselhos dos espiritos», disseram os seus intimos.

Vê-se, entretanto, que o milagre foi, infelismente, fugacissimo, tanto assim que o nosso convertido está outra vez em campo, empunhando a sua ferina Mallat, sempre preoccupada em atacar.

Desta vez nem eu, na minha humildade, escapei aos dardos do illustre Charonte, e isso pelo crime de haver, por esta revista, elogiado o livro de Crispim Mira, denominado «Terra Carharinense», o que fiz, è verdade, sem ter me lembrado de pedir-lhe licença.

O Snr. Altino está no direito de pensar como entender, mas ha de reconhecer que a nós tambem assiste identico direito.

E por mais desembaraçadas que sejam as suas opiniões, ainda não têm por emquanto, senão o valor de seu ponto de vista pessoal, sem repercussões alem de em limite de meia pollegada.

Não tenho de que me arrepender quanto ao que escrevi acerca daquelle livro, o de maior successo, ao que dizem, entre quantos têm sahido da literatura catharinense.

As referencias enaltecedoras ao «Terra Catharinense» foram unanimes até agora, e si a obra tem algumas falhas, como as encontrou o Snr. A. Flores "na calma salutar dos gabinetes, de lapis em punho, pondo á margem da brochura as suas notas", o que é sempre possivel encontrar mesmo nos melhores livros, o facto è que no conjuncto agradou immensamente.

Toda a nossa imprensa o elogiou, cercando o Snr. Mira de qualificativos muito honrosos.

O «Planalto» de Lages, disse: «Não é sò na sua feitura material, como no estylo claro, corrente, e methodisação dos assumptos, que o livro do Snr, Mira é adoravel e faz honra a qualquer estante, onde se aprecie a pureza de linguagem e a materia de que o livro trata.»

Escreveu o «Lageano»: «Terra Catharinense é uma obra de merito que deve figurar em todas as bibliothecas.»

Na «União», de Itajahy, lê-se: «Terra Catharinense» é um livro importantissimo que deve ser lido por todo o catharinense».

De um enthusiastico artigo do «Jornal de Joinville», extrahimos:

O Snr. Crispim Mira, jornalista de talento lucido e vigoroso, constantemente posto ao serviço de sua terra natal, catharinense que não anda a alardear pedantescamento os seus sentimentos civicos de brasileiro, mas a evidencial-os sempre nessas soberdas manifestações de que o paiz inteiro é testemunha directa, a concretisal-os em factos eloquentes, de si altamente significativos, acaba de publicar um novo e exellente trabalho literario sob a denomonação adrede de «Terra Catharinense» que, alliado a outros semelhantes, mas de menores proporções, escriptos por sua penna brilhante e in-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

cançavel, vem coroborar conjunctamente os seus vastos conhecimentos scientificos sobre o assumpto de tão notavel transcedencia e o seu acendrado amor à terra barriga-verde.» No fim desse artigo, assignado pelo essudioso moço, que é o senhor Aristides Rego, ha o trecho seguinte:

«E' um precioso legado (o livro) de que nos devemos ufanar seguros da nossa gloria e da hegemonia da nossa terra.»

A «Região», de São Francisco, teve este commentario, da lavra do Sr. Carlos Pereira:

«O Snr. Crispim Mira acaba de publicar um interessante trabalho sobre o nosso Estado, dando o titulo suggestivo de «Terra Catharinense». São paginas que se lêm com agrado, pois o seu autor sôbe revestil-as de uma forma encantadora e atrahente"

O «Boletim Commercial», de Maio deste anno, qualifica o livro de «valioso», «patriotico» e o disse «festejado» Essa mesma revista, no seu numero de Junho, escreveu: «O Boletim» felicita com enthusiasmo o erudito autor da «Terra Catharinense», pelo seu patriotico trabalho.»

A «Revista Illustrada» e a «Semana» dedicaram-lhe paginas muito honrosas.

O «Republica», entre varias outras cousas, todas muito amaveis para com o Snr. Mira, manifestou-se assim: «A Terra Catharinense è uma obra que desperta curiosidade e offerece aprazivel leitura para todos os paladares. E' um livro que perdurarà e que serà lido onde quer que seja conhecido.»

São unanimes, como disse, os aplausos com que foi recebido o livro dentro do Estado.

O Snr. C. Mira tem, alem disso varias cartas e cartões de pessoas illustres que lhe mandaram parabens por sua bella obra.

A alta critica nacional, a critica que tem à sua frente a auctoridade circumspecta, respeitabilissima de João Ribeiro, que está acima de nós todos como o sòl acima dos pequeninos comoros da planicie, reconheceu no escriptor Catharinense «uma destreza literaria que empresta ao livro um caracter de perpetua amenidade, da primeira à ultima pagina.

João Ribeiro escreveu cerca de uma columna no «Imparcial" a respeito da Terra Catharinense, e tudo o que disse foi favoravel ao Snr. Mira O grande Monteiro Lobato que, de ordinario não tem consideração com ninguem, tratou do trabalho Catharinense em termos encomiasticos. Nas primeiras columnas do "Correio da Manhã" emittiu este conceito. E' obra que revela ja nas primeiras paginas, um observador seguro de si' com serio equilibrio de falcudade e capaz da vizão ecletica das cousas.

«E' escripta, alem disso, em bom estilo. sobrio sem seccura, singelo sem vulgaridade, e pittoresco sem galharada excessiva de regionalismo». «Terra Catharinense» chama-se, assignaa-o Crispim Mira. Nelle se estuda sob todos os aspectos o Estado Barriga-Verde, entreverando-se paisagens com estatisticas, anecdotas com nações da sociologia, historia com scenas de costumes.

Consegue, dessa arte, o Snr. Mira, dar uma impressão exacta, qual a sensação da Tera Catharinense. «E, de si, dà a medida de um escriptor que tem o que dizer, e o diz bem, ás rapidas, com clareza e sinceridade».

No «Correio da Manhão» de 27 de Junho, o insigne escriptor paulista, não satisfeito das transcripções que fez em seu primeiro artigo, de um capitulo da «Terra Catharinense», voltou a occupar-se da mesma, transcrevendo quasi naintegra, as varias paginas relativas aos acontecimentos da revolução de 93.

Alem disso tudo, que é muito expressivo, devemos ter a lealdade de reconhecer que o livro do preclaro escriptor càtharinense, foi magnificamente recebido e tem sido egualmente elogiado.

Ha ainda uma prova, contra a qual são excusadas as discussões despeitadas: o livro alcançou grande procura nas livrarias, e já se faz necessaria uma segunda edição.

Será possivel que toda essa gente se houvesse combinado para festejar e comprar um livro sem valor!

Será possivel que esse mesmo livre tenha sido julgado excellente para toda a gente, menos para o Snr. A. Frores ?

Pois eu prefiro ficar com a opinião do Estado de Santa Catharina, manifestada por seus orgãos de publicidade e com as de criticos de peso como João Ribeiro e Monteiro Lobato, a acompanhar o Snr. Altino Flores, de um tempo a esta parte, encolerizado contra os successos do Snr. Crispim Mira, nome este feito em Santa Catharina, e bastante conhecido no Rio, em Coritiba, em São Paulo, em Bello Horizonte e Estados do Norte, sem panellinha, sem rodas de elogios mutuos, mas com simples fructo do seu dignificante trabalho.

E' excusado ir alem.

Alfredo Corrêa

Instrucção

Começo affirmando que a Instrucção è o balsamo da vida, a base mais solida e indispensavel á perfeita evolução da humanidade em todas as suas vicissitudes, e ao progresso das Nações. Que seria da humanidade no seculo actual si não fôra e Instrucção, que esta adiantadissima? Lançae, leitor amigo, por alguns momentos a vossa vista no passado e comparae-o com o presente. Profunda differença encontrareis sem duvida. Um grande philosopho, se não me trahe a memte, Pénétan, n' um dos momentos mais felizes da sua vida de meditação, apoz longa experiencia através das investigações scientificas que emprehendêra, lançou aos seus contemporaneos esta expressão de altovalor philosophi-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

co: «Le monde marche», O mundo evolue; não é o que foi e não será o que é.

A tendencia humana é evoluir, evoluir sempre, visando o seu aperfeiçoamento, e para que possamos acompanhar denodadamente este maravilhoso progresso, sentimos necessidade de ser favorecidos por um sopro divino que transforme o nosso estado de apathia em estado de actividade, concitando-nos ás luctas magistraes, à conquista de tudo que é aproveitavel, a tudo que nos deleita os sentidos, a tudo que nos torna conhecedor de nós mesmos, das nossas necessidades, e das nossas relações com o Desconhecido.

E como poderemos attingir á uma solução satisfactoria e conciliadora? Continuando a obra dos nossos antepassados, corrigindo os seus erros, ampliando, e modificando, creando, indefinidamente a par de investigação pertinaz e eloquente, cheia de fé e esperança.

Para isto, possuimos uma intelligencia que fulgura pelo seu poder de percepção e de raciocinio. Mas precisamos desenvolvel-a, tornal-a apta ao descrever essa grande ellipse da vida, a attrahir á sua orbita tudoo que for bello e util. Como? Instruindo-a Eis a questão.

Portanto, aprimoramdo os nossos parcos conhecimentos, quer nas Escolas, quer ao longo dos ensinamentos soberbos que nos legaram os nossos antepassados, é que aprenderemos a ser util ao nosso Eu, ao nosso Semelhante, á Sociedade e á Nação escolhendo sempre uma profissão, um ramo de vida.

E, para conseguirmos esse «desideratum», devemos frequentar os Estabelecimentos de ensino que foram creados para desempenhar essa nobilissima missão.

—Mocidade! —Quereis ser feliz, livre, independente, senhor da vossa pessoa e bom cidadão? —Instrui-vos!!

Juvenal Bacellar

Florianopolis, 11—VIII—1920.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Fizeram annos:

Dia 2 —ODr Agapito Iconomus, que offereceu por esse motivo, uma lauta meza de doces às pessoas que lhe foram cumprimentar.

Dia 3—O Dr Othon Gama d'Eça, director do Semanario «Terra» e intelligente Official de Gabinete do Dr. Governador

Dia 5 O Dr Ivo d'Aquino, que tomou posse do cargo de Consultor Juridico do Estado, cujas altas funcções exerce com intelligencia e dedicação.

Dia 8—O Sr José Tolentino de Souza, actualmente em Porto União, e a senhorinha Clara Ceára, da élite Florianopolitana.

Dia 12—O Sr. João Melchiodes, Director da «Revista Illustrada»

Dia 17 O joven João Leite, activo representante da casa commercial de Luiz Carvalho.

Dia 21—A menina Olga Ondina, interessante filhinha do conhecido e apreciado maestro Hugo Freyesleben.

Dia 25—O joven Martinho Callado Junior, praticante da administração dos correios e dedicado auxiliar de redacção d'O «Estado»

O reverendissimo padré Luiz Zuber director do Gymnasio Catharinense.

O joven Alfredo Corrêa, nosso redactor-chefe e estudante de odontologia.

Dia 27 - A senhorita Laura de Catta Preta, da élite Coritibana

CASAMENTOS

Enlace Andrade—Barboza

Teve lugar ha poucas semanas o enlace matrimonial da Sta. Almerinda Andrade com o Snr. Dr. José O Barboza, cujo acto civil foi celebrado na rezidencia do noiva em Lages, e o religioso na Egreja Protestante da Capital.

Serviram de testemunhas: no civil, por parte do noivo, o Snr Dr Fulvio C. Aducci e Senhorita Carmen Barboza; por parte da noiva: o Snr Dr Godinho e Exma Espoza. No religioso: por parte do noivo, Snr Rena-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

to Barboza e Sta Alice Barboza; por parte da noiva; Antonio Fleury Barboza e senhorita Alcina Barboza.

Enlace Fragoso—Boiteux

Effectuou-se, na rezidencia do Major Elpidio Fragoso, a 31 de julho p. findo, o acto civil do consorcio da gentil senhorinha Marietta Fragoso com o distincto joven Henrique Jacques Boiteux, Official de Gabinete do Dr. Secretario do Interior e Justiça, cujos padrinhos foram por parte da noiva, o Snr Major Lauro M Linhares e Exma Espoza e do noivo, o Snr Coronel Andre Wendhausen e Mme Hypolito Boiteux O acto religioso teve lugar na Cathedral, ás 16 horas, do mesmo dia, servindo de testemunhas: por parte da noiva o Exmo Snr Dr Hercilio Pedro da Luz e Exma Esposa e do noivo o Dr Adolpho Konder e Mme Lucas Boiteux No dia immediato, pela manhã, os jovens noivos partiram para o Rio onde foram fixar rezidencia.

«Revista Academica» deseja aos jovens pares. duradoiras lùas de mèl.

Contractos de casamentos

O Snr Dr Holanda Cavalcanti, promotor publico da capital, contractou casamento com a graciosa e disticta senhorita Clara Bunn, dilecta filha do Snr Pedro Bunn, capitalista rezidente em São José

OS QUE PARTEM

Dr José A. Boiteux

A 8 do corrente seguio para a capital da Republica o Dr José A. Boiteux, Secretario do Interior e Justiça do Estado. S. S foi ao Rio afim de tratar de assumptos que dizem respeito à questão de limites entre este e o vesinho Estado do Rio Grande.

O Dr J. Boiteux fora incumbido pela Directoria do Instituto Polytechnico para o fim de adquirir novos apparelhos para os laboratorios de chimica e phisica daquella casa de ensino superior.

Ao seu embarque compareceu grande numero de amigos,sendo S.S. acompanhado até a bordo do paquete que devia leval-o, pelo Capitão-Ajudante de Ordens do Snr Dr. Governador do Estado e por outras pessoas gradas.

«Revista Academica» fez-se representar pelo seu redactor.

Desporto

De accordo com o resolvido pela "Federação Catharinense do Remo" foram jogadas pelos clubs colligados Martinelli, Riachuelo e o team do Gymnaio Catharinense, as 3 partidas de foot-ball marcadas para a conquista da Taça Lauro Lanhares.

No primeiro encontro, entre o club Riachuelo e o team do Gymnasio, sahiu vencedor o Riachuelo com o score de 3x2.

No segundo entre os clubs Riachuelo e Martinelli foi vencedor o Riachuelo pelo score de 5x1.

No terceiro, entre o club Maritnelli e o team do Gymnasio coube a victoria ao 2' pelo score de 4x1.

(E o seguinte o resultado final.

CLUBS	Partidas jogadas	Ganhas	Perdidas	Pontos	Goals a favor	Goals contra
Riachuelo	2	2	0	4	8	3
Gymnasio	2	1	1	2	6	4
Martinelli	2	0	2	0	2	8

Damos parabens ao brioso club Riachuelo pelo brilhante resultado que o fez proprietario da Taça Lauro Linhares ao tempo em que incitamos aos outros a futuras victorias

No segundo team foi tambem vencedor o club Riachuelo com 3 pontos contra 2 do Martinelli e 1 do team do Gymnasio.

C. N. ALMIRANTE BARROZO.

O club nautico "Almirante Barrozo", de Ytajahy. festejará, nos dias 11 e 12 de Setembro, com bailes. regatas etc., a inauguração do bello edificio da sua nova séde.

Para esse fim, o rebocador "Eolo" virá buscar uma das bandas musicaes da Capital, devendo zarpar daqui sabbado, 11 de Setembro, pela manhã.

Desejamos ao sympathico e valoroso "Almirante Barrozo" triumpho e prosperidade.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Gabinete electro-dentario

DO

Cirurgião-Dentista Alvaro Ramos

Formado pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, Lente Cathedratico da Cadeira de Clinica Dentaria do Instituto Polytechnico

——«»——

O nosso professor e amigo Sr. Dr Alvaro Antunes Ramos, conforme tem annunciado, reabrirá, na segunda-feira proxima, o seu modernissimo e completo gabinete dentario, em sua residencia á rua Fernando Machado.

Conta, o nosso illustrado mestre, com um habilissimo especialista em Prothese, diplomado pela Escola Mechanica de Montevidèo, que executará com a maxima perfeição todos os trabalhos protheticos, taes como: chapas de sucção ou de juxtaposição, simples e duplas (superiores ou inferiores), pontes, corôas, pivots etc.

Os trabalhos clinicos serão executados pelo Dr. A. Ramos que, como nós o sabemos, è admiravel no tratamento de todas as affecções do meio-buccal, em obturações á porcellana (pelo processo de alta fusão), a ouro, cemento, amalgama e incrustações, bem como em reimplantações e extracções.

Tivemos occasião de admirar a efficacia do seu methodico e proficiente tratamento, nos casos de arthrites, periostites, pulpites, hyperemia da polpa, pyorrhéas etc.

E' de se suppor que o Dr. A. Ramos, em breve, possuirá uma das melhores clientelas da capital.

Apresentamos as nossas felicitações ao nosso mestre e amigo, desejamos-lhe constante prosperidade.

Um caso original

(conclusão)

Não acha você que um anjo de candura, como esse, não è merecedor duma sorte como essa que lhe está esperando, e que devo frustal-a, custe o que custar ?

□ —Oh! sem duvida. Acho que não faz mais que cumprir com o seu dever praticando uma acção digna de louvores, attendendo ao justo appello da sua Cathedratica que ,pelo que vejo, tem um coração de ouro. Felizmente anida ha creaturas de juizo e sinceras.

—Muito obrigada. Agora escute: Vou por em execução o seguinte plano: Farei a minha Collega X* appaixonar-se por um rapaz phantastico, academico de Engenharia, da Escola de Minas, por intermedio da photographia d'algum moço bello e sympathico de apparencia, e de cartas contendo declarações amorosas, bem concebidas, que toquem no fundo do seu coração até dominal-o completamente. Depois desta primeira victoria conseguida, tratarei de investigar no seu intimo si existe ainda algum vestigio, alguma lembrança do amor que extingui-se, que apagou-se "in extremis" e, confirmando a analyse farei morrer esse pseudo personagem conciliador, publicando uma noticia com todos os detalhes da sua morte, escolhendo para isso uma cidade bem apagada do Estado de Minas e de pouco conhencimento da minha heroina. Voee, desde já, está convidado para coadjuvar na applicação desse plano, escrevendo as cartas das quaes darei as necessarias copias devendo arranjar uma colleção de retratos de Amigos seus, para ser escolhido um . . .

—Oh! fico muito grata pela distincção qud acaba de conferirime com toda a franqueza! Penso que produzirà o effeito desejado esse maravilhoso "truc" dependendo da sua boa disposição. Uma vòz penetrou nos nossos ouvidos, interrompendo: A patroa manda dizer que o almoço está na mesa. Era meio dia. Agradeci o convite para almoçar e retirei-me grave, racioccinando sobre o caso.

***

EPILOGO.—Sem detalhar me demasiadamente direi que o plano em questão foi coroado de exito; produziu o effeito desejado. Quatro mezes depois o "Correio da Manhã" publicou uma piedosa e phantastica noticia ,dess piedoso e phantastico personagem. No dia seguinte recebi um amvel cartão da minha cara Professora M*, pedindo que esperasse na Igreja... para a missa das 9 horas. E'ra o primeiro domingo do mez de Maria. Na hora marcada deu-se o nosso encontro. A minha amiga cumprimentou-me amavelmente, extendendo o olhar para o interior do templo, procurando a alguem, e segredou-me: Veja quem esta alli, de lucto, resando tremulamente. Voltei o meu olhar para o ponto indicado, e vi a nossa "heroina", que encommendava a alma do "desventurado moço" aos céos piedosos, deixando quedar algumas lagrimas em sua face triste...

Juvenal R. Bacellar

19—5—1920

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

DINHEIRO

em Banco produz renda certa e liquida. Nenhuma renda ha mais vantajosa que a de uma caderneta de Depositos Populares, a 6% ao anno, no

Banco Sul do Brazil

Rua Conselheiro Mafra n. 9

Dr. Adhemar Grijó

(Do Hospital de Caridade)

Vias urinarias e syphílis

Cura radical das urethrites chronicas e estreitamentos da urethra por alta dilatacão. Cirurgião geral. Aplicações endovenosas de mercurio e 914 em seu consultorio diariamente.

Trajano 2 Thelepli. 242

Resid. 28 Setembro 34 B « 264

Salão Sepitiba

D. FRANCISCO A. SEPITIBA

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

Especialista em cortes de cabello á americana

Completo sortimento de perfumarias nacional e extrangeira, modas etc.

Rua Tiradentes, 10 FLORIANOPOLIS

Dr. Henrique Rupp Junior

ADVOGADO

RESIDENCIA: RUA ESTEVES JUNIOR, 19

Telephone: 120

FLORIANOPOLIS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Dr. José Rocha Ferreira Bastos

ADVOGADO

Acceita causas civeis, commerciaes e criminaes

ESCRIPTORIO

8-RUA JERONYMO COELHO-8

Hyppolito Boiteux & C.

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Ferragens Louças, Drogas, Calçados, Chapeos, Papelaria, Tintas, Oleos e molhados

Exportadores de madeiras, assucar, café, farinha de mandioca e cereaes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Coronel Henrique Boiteux, 1

, Rua Guard Marinha Martinelli 2

Endereço telegr. BOITEUX- Nova Trento Sta. CATHARINA

Major Accacio Moreira

ADVOGADO

Rua Visconde de Ouro Preto, 39 **Capital**

Clinica electro-dentaria

do Cirurgião-dentista

Achylles Wendekin dos Santos

(*Professor do Curso de Odontologia do Instituto Polytechnico*)

Especialista em extracções sem dôr e molestias da bocca

CONSULTAS: das 8 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Rua Fernando Machado, 12 FLORIANOPOLI

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

André Wendhausen & Comp.

Importação Exportação

Florianopolis--Santa Catharina

ESRICPTORIO EM LAGESE LAGUNA

Secção de fazendas, armarinho, miudezas, etc.--Secção de ferragens, machinas de toda especie, instrumentos para lavoura, motores, etc.—Secção de estivas, kerozene, gazolina

Deposito de carvão de pedra Cardiff e Americano

Depositario da Companhia Carbonifera de Araranguá

AGENTES MARITIMOS

Agente da Royal Mail Steam Packet Comp. London Trapiche de atracação de vapores e navios, com armazens para cargas Correspondentes de diversos Banco nacionaes e estrangeiros

CORRESPONDENTES DO BANCO DI NAPOLI

Remessa para a Italia

Vendedores dos automoveis OVERLAND

Tratam de cobrança de ordenados, contas das repartições publicas, retiradas da Caixa Economica, juros de apolices e dividendos.

Encarregam se da acquisicão de quaesquer materiaes para emprezas industriaes, redes d'agua e exgottos, installações electricas, etc.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Banco Sul do Brasil

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 9

Este Banco recebe dinheiro em deposito nas seguintes condições,

CONTAS CORRENTES De aviso prévio e prasos fixos á juros de 5 1|2 a 7%.

DEPOSITOS POPULARES De 20$000 até 1:000$000, com retiradas francas até 1:000$, a juro de 6%. Fornece talão de cheques ao depositante para facilitar as retiradas.

Instituto Polytechnico

Gabinete Electro dentario

Consultas:

Para os alumnos das Escolas da Capital: Segundas, quartas, e sextas feira, das 8 ás 10 e das 14 ás 16 horas

Para as Praças da Guarnição Federal e Estadual:—Quintas e Sabbados, das 8 ás 10 e das 14 ás 16 horas

Para os Marinheiros da Capitania do Porto, da Fortaleza de Santa Cruz e dos da Escola de Aprendizes:—Terças e sextas feiras das 10 às 11 da manhã.

Para os Alumnos da Escola de Aprendizes Artifices—Quintas feiras e Sabbados. das 10 ás 11 horas da manhã:

Clinica Gratuita para Pessoas Indigentes:—Terças, quintas feiras e sabbados, das 12 ás 13 horas.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina